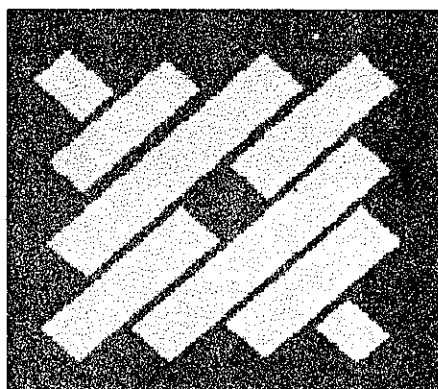


OIBI – Organização Indígena da Bacia do Içana

APOIO FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro tel. 0xx92 471 1349

ISA – Instituto Sócio Ambiental tel. 00xx9211 825 5544

RELATÓRIO ANUAL



ARTESANATOS
ESCOLA INDÍGENA BANIWA
PLANTAS MEDICINAIS
CRIAÇÃO DE AVES

DIRETORIA

PRESIDENTE

André Fernando

VICE-PRESIDENTE

Bonifácio José

SECRETÁRIO

Armino Brasão

TEZOUREIRO

Franklin Paulo da Silva

CONSELHO FISCAL

Mário Farias

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADE DO ANO DE 1999.

DA

ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

André Fernando - Presidente da OIBI - relator.

INTRODUÇÃO - OIBI é uma associação civil sem fim lucrativo criada no de 1992 com objetivo de lutar pelo direitos das comunidades indígenas da sua região que estão na margem do abandono pelas autoridades governamentais do município, do estado e federal. Este ano que se finda foi um ano de acontecimento muito importante na área da OIBI e sobretudo no rio Içana e afluentes. Este ano OIBI trabalhou através de pequenos projetos na área de autossustentabilidade, saúde, educação, cultura, comunicação, transporte, encontros, cursos e reuniões, além participação de outros eventos promovido nas cidades. A OIBI trabalha em parceria com Universidade Federal do Amazonas, Instituto Socioambiental e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. Em Julho de 2000 OIBI vai completar oito anos de existência e já tem histórias para contar na III Assembléia Eletiva que acontecerá no mês de Maio de 2000.

METODOLOGIA DE TRABALHO - A OIBI vem trabalhando ao longo desses anos sempre junto com as comunidades consultando capitães. E nas assembléias são decididos as atividades que a OIBI vem desenvolvendo até agora. Para isso a OIBI possui uma estrutura, como: assembléia deliberação máxima, conselho fiscal intermediário entre comunidades e diretoria executiva da OIBI. A diretoria da associação executam atividades previstas nas assembléias e dos projetos. Dentro da diretoria o trabalho administrativo é dividido em coordenar atividades dos projetos, viajar nas comunidades, para sede do município e coordenar atividades no campo de trabalho.

INFRAESTRUTURA - A OIBI hoje conta com uma casa-sede, uma casa de artesanato e uma casa de apoio em Tunui Cachoeira. A casa-sede da OIBI está completando 6 anos. Na época que foi planejada e construída tinha muito pouco atividades. Hoje vários projetos estão sendo desenvolvida pela oibi. E é por isso há necessidade de reforma e ampliação desta casa importante. Para casa de artesanato ainda falta recurso para completar o que ainda falta fazer. A casa de apoio de Tunui está precisando também de reforma. A casa está sendo muito importante para toda região. Há uma circulação de pessoas durante o ano, na média, mais de 2000 pessoas.

EDUCAÇÃO - No ano de 1999, fizemos acompanhamento do trabalho do lingüista, reuniões sobre projeto de Escola Indígena Baniwa-Curipaco com a FOIRN, ISA e SEMEC. O projeto de escola foi aprovado no segundo semestre. O trabalho que foram feitas, são: mobilização da escola; articulação nas comunidades e IV Encontro de Educação - Planejamento de Implantação e Construção do Projeto Escola Indígena Baniwa-Curipaco.

Foram discutido também objetivos da escola; escola-comunidade e vice-versa. Os objetivos discutidos para escola estão em anexo. Para próximo ano, vamos dar continuidade na construção das casas, limpezas, plantios, cursos, assembléia e aula vai começar funcionar a partir do mês de Agosto. Portanto a aula não vai dar para começar no primeiro semestre, mas sim no segundo semestre. Através do projeto Escola a OIBI também participou da reunião de Conselho estadual de Educação Escolar Indígenas do Amazonas. Para este mesmo projeto a FUNAI através de Departamento de Educação está apoiando a construção das casas de Escola. Para próximo ano a OIBI elaborou um projeto que vai complementar as atividades do projeto. Outros projetos como de Elaboração e produção de cartilha Baniwa para alfabetização ficou paralisado por falta de recursos. Estudo lingüístico, dicionário, gramática serão editado através da Universidade do Amazonas. No próximo ano a Atividade de Elaboração e produção de Cartilha Baniwa vai dar continuidade. No primeiro semestre do ano 2000 a atividades da **Escola Indígena Baniwa-Curipaco Paanhali** será de construção e preparação dos professores através de cursos. A OIBI também vai continuar apoiando os professores nos transporte para cursos de formação de modo geral.

CULTURA - A cultura é uma coisa que sempre vamos carregar para onde quer que estejamos. OIBI vem trabalhando muito nesta área de valorizar, organizar e preservação da cultura Baniwa e Curipaco. Os trabalhos culturais que a OIBI vem fazendo e está fazendo é de medicina tradicional, artesanatos (materiais de cozinha) e outros como participar de cada ano festibal. Este ano a OIBI montou uma cozinha Baniwa na festa e exposição de artesanatos.

SAÚDE - Trabalhar é saúde. Saúde é trabalhar. Este ano a OIBI junto com a FOIRN e Universidade do Amazonas promoveu um Encontro Regional de Saúde no rio Içana onde foi criada Conselho Local de Saúde do rio Içana e a sede em Tucumã. No projeto de Medicina Tradicional foram feitas: viagem de assistência técnica do projeto de Medicina Tradicional, viagem de supervisão de trabalhos de agentes, pesquisa de doenças tradicionais, ajudou organizar III Treinamento de Medicina Tradicional e a primeira reunião de Conselho Local de Saúde. Participou das reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde onde o seu presidente atual também é eleito para presidente do Conselho de Saúde do Município, tradução de cartilha DST/AIDS de Português para Baniwa, tradução das histórias gravadas de pesquisas de doenças tradicionais. Os trabalhos são desenvolvidas em parceria com Universidade do Amazonas com apoio da CCFD e prêmio de Gestão Pública e Cidadania. Próximo ano o projeto Trienal de Medicina Tradicional vai terminar no segundo semestre. OIBI já articulou para que pudesse renovar o projeto com algumas mudanças administrativas proposto para CCFD. A OIBI também apresentou o projeto no primeiro Seminário de Saúde Indígena do Rio Negro promovido pela FOIRN/AAISARN. OIBI acompanhou na discussão da Implantação Distrito Sanitário especial Indígena do rio Negro nas reuniões em São Gabriel e uma em Manaus. A OIBI elaborou uma proposta ao DSEI que foi aprovada no convênio da FOIRN/FUNASA. Para próximo ano dentro da FOIRN o coordenador do projeto vai ser contratado e um técnico agrícola

para melhorar e ampliar atividades do projeto conseguindo também materiais necessários de trabalhos de hortas, controle de pragas, um encontro e viagem do técnico já aprovado no Conselho local de Saúde do rio Içana e afluentes.

COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE - Na assembléia do ano de 1998, a OIBI tem colocado dificuldade de comunicação devido responsabilidade que vem crescendo conforme novos projetos. Ficou decidido nesta assembléia para procurar mais rádios para as comunidades. A OIBI através do projeto de Arte Fibra de Arumã vai instalar no ano 2000 mais 4 rádios na sua região nas comunidades contempladas na produção de urutus para loja TOK & STOK. Na área de transporte a OIBI comprou mais um motor 15 hp com recurso do Prêmio do Gestão Pública e Cidadania.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS - Foram vários projetos na área de alternativas econômicas que a OIBI vem tentando resolver conforme a realidade local. Todos são de grande importância para as comunidades para sustentação visando combater o crescente êxodo rural indígena, a procura de trabalho e enfim melhor condição de vida que todo ser humano procura principalmente da forma como viemos sendo envolvidos nesta sociedade, para nós estranha, que no entanto está sendo visto pelas comunidades como melhor forma de viver. Este ano OIBI deu continuidade aos trabalhos dos projetos de artesanato, criação de galinhas caipiras e plantas medicinais.

1 - Artesanato - Conforme decisão da assembléia do ano de 1998, este ano de 1999 a OIBI junto com ISA e FOIRN realizou 1 Oficina de artesanato com 20 artesãos. E isso foi primordial para reformular e dar andamento ao Projeto Arte Baniwa Fibra de Arumã. Através do ISA os artesanatos foram apresentados para loja TOK & STOK com embalagem fazendo um acordo para experiência com urutus de tamanho grande de cor intercalados (natural , pintado e desenhos tradicionais). Para produzir, fez-se também acordo com artesãos. Foram entregue 92 dúzias para São Paulo/TOK & STOK. No final deste ano soubemos que estavam vendendo acima da média previsto e houve a primeira encomenda de 92 dúzias do mesmo tamanho que vão ser entregue na primeira semana de Março em São Paulo na loja. Os artesãos já receberam pagamentos conforme combinado e estão trabalhando novamente, agora sem dúvida há uma esperança de que esse projeto está caminhando para garantir melhoria de condição de vida. Calcula-se que em cada venda vai estar girando mais de 5.000,00 reais com artesãos na área da OIBI. A cada venda também a OIBI repassa uma contribuição de 10% da receita para FOIRN. A OIBI fica com 20% como espécie de saldo para associação. O nosso objetivo é de chegar com a loja para planejar produção anual.

2 - Plantas Medicinais - O projeto Trienal de medicina Tradicional da OIBI, possui um dos objetivos de tornar a atividade de plantas em alternativas econômicas a longo prazo, aplicando conhecimento de beneficiamento artesanal dos remédios do mato e cultivados visto elevado valor curativo ou preventivo da população Baniwa. O trabalho este ano se desenvolveu mais

na área de pesquisa para fazer um manual de Plantas. No ano de dois mil a OIBI, através do DSEI vai ampliar hortas e articular melhor para se chegar no objetivo de alternativa econômica muito importante para a região.

3 - Criação de Galinhas caipiras - Esperava-se com esse projeto de conseguir um resultado a médio prazo. A idéia foi animador e importante para que pudéssemos fazer o trabalho em cada comunidade devido complexidade da condição de solo da região que é arenoso em a maioria das comunidades. Pensou-se e como foi conseguido galinhas de raça melhorada no IDAM. Foi um sucesso no transporte para comunidades. Mas depois as comunidades na prática vem tendo dificuldades principalmente na alimentação. A OIBI conseguiu semente de milho para plantar. Mas as sementes não germinava. As galinhas produziram bastantes ovos. O problema é que não chocavam ovos para que houvesse eclosão de novos pintos. Durante esse ano discutindo com as comunidades chegaram numa conclusão para trabalhar com galinhas das próprias comunidades já resistentes. Algumas comunidades hoje tem pintos cruzadas com a do terreiro. Daí mesmo é que sai a idéia de trabalhar com galinhas do local fazendo cruzamento com esses de mestiço de raça "Gigante negra". Para o ano 2000 está sendo previsto para uma reunião com criadores para discutir em conjunto e achar solução para esse trabalho. Pois as comunidades não querem parar de trabalhar. Porque para eles esse foi uma experiência que não deu certo. E agora tem que reformular o trabalho assim como está acontecendo com o artesanato que agora está no caminho de dar certo. É isso que as comunidades pensam e deve ser considerado porque tem fundamento a partir da própria experiência da associação.

4 - Consideração Geral - Nesta área de melhorar condição de vida das comunidades a OIBI trabalhou muito para formação de agentes de saúde. Hoje temos mais de 30 agentes na região de todo rio Içana ganhando bolsa comunitária. Com a construção das casas de escolas Baniwa várias pessoas vão receber pagamento comprando coisas necessárias que depois também é compartilhada com outras pessoas. Com esse análise pode-se dizer que a OIBI está desenvolvendo os trabalhos e ampliando também nesse último ano que exige por sua vez melhor se estruturar aqui também em São Gabriel. Pois é muita dificuldades que a diretoria enfrenta quando chega na cidade onde não tem casa de apoio, precisa de depósito para guardar produtos como também para melhorar qualidade e agilidade na elaboração de relatórios e prestação de conta.

INFORMAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO - Atualmente a OIBI possui três motores de popa todo em funcionamento, um bote, duas canoas grande também ainda em condição de trabalho e um barco-motor de centro que vem ainda desde diretoria anterior com problema devido batidas nas cachoeiras. Esse ano foi consertado duas vezes. O problema é que quando tem conserto é apenas parcial. Pela experiência assim não dá certo. O casco está se danificando. Precisa de reforma do casco como também do motor. Hoje está no seco esperando conseguir recurso para garantir melhor condição de

navegação. Os rádios que a OIBI instalou junto com ISA são 5. Hoje uma está com problema. Outros precisam com urgência de baterias novas e fusível sempre a disposição. Porque é isso que vem dando maior problema. OIBI também possui três casas. Um precisa de reforma e ampliação e outros de complementos.

ASSEMBLÉAS, REUNIÕES E CURSOS - Este ano realizamos uma assembleia para prestação de conta através de relatórios e uma reunião com comunidades Curipacos onde a OIBI explicou apresentando diferentes tipos de organização e associação em qualquer tipo de sociedade, seja ela religiosa, partidária, civil e que dentro do próprio governo existem vários tipos de organizações governamentais. Organização é um instrumento de qualquer sociedade, através da qual reivindica seus direitos. Desta discussão as comunidades Curipacos criaram sua própria organização chamada OICAI - Organização Indígena Curipacos do Alto Içana. Realizamos também encontro de educação, treinamento de medicina tradicional e reunião de Conselho Local de saúde.

AVALIAÇÃO - Avalia-se que nesses últimos anos, a OIBI tem procurado melhorar seu desempenho nos seus trabalhos. Isso leva surgir nas comunidades uma esperança muito grande de melhorar cada vez mais as atividades e conseqüentemente também para as comunidades.

AGRADECIMENTO:

A Diretoria e o Conselho Fiscal da OIBI agradece aos seus parceiros de trabalhos "Muito Obrigado", e esperamos que no ano dois mil, continuemos trabalhando para conseguirmos melhor futuro para futuras gerações.

PRESTAÇÃO DE CONTA DA OIBI DE 1999 / JANEIRO DE 2000

| Nº | Nome dos projetos | Financiador | Entrada | Despesas | Saldo |
|----|---------------------------------------|----------------------|------------------|------------------|------------------|
| 01 | Arte Baniwa Fibra de Arumã | Foirn/Isa/lcco | 1.715,00 | 1.715,00 | 0,00 |
| 02 | Medicina Tradicional BC | NESP + Prêmio | 10.186,00 | 10.206,54 | (- 20,54) |
| 03 | Criação de Aves | Foirn/Ilz/lcco | 4.311,69 | 2.300,00 | 2.011,69 |
| 04 | Escola Indig Baniwa | Foirn/Isa/Funai | 29.500,00 | 10.500,20 | 18.999,80 |
| 05 | Ass. E Reunião Curipacos | Foirn/Ilz | 900,00 | 900,00 | 0,00 |
| 06 | Apoio aos produtores TA205 (repasses) | Cif | 2.120,00 | 2.120,00 | 0,00 |
| 07 | Venda de Artesanatos | Diveros + Tok & Stok | 20.441,92 | 20.413,59 | 7,79 |
| | Total Geral | | 69.174,61 | 48.155,33 | 21.019,28 |

20/01/2000 - C/C 1424 - 9 AG 1136 -3 BB R\$ 21.413,23

Composição de acordo com projetos e origens:

1. EIBC/FUNAI7.345,80
2. EIBC/FOIRN..... 11.654,00
3. AVICULTURA..... 2.011,69
4. Saldo/Artesanato.....401,74

Avaliação dos Patrimônios da OIBI:

- 1 - Imóveis 15. 270,00 (3 casas e um terreno).
- 2 - Móveis 36.000,00 (3 motores de popa, 2 canoas, 6 rádios, 4 raladores, máquinas, e outros como tambores, carotes, mesas, bancos e dois pequenos gravadores e um lampião completo).

André Fernando Baniwa
Presidente da OIBI

Franklin Paulo Eduardo da Silva
Tesorero

São Gabriel da Cachoeira, 21 de Janeiro de 2000

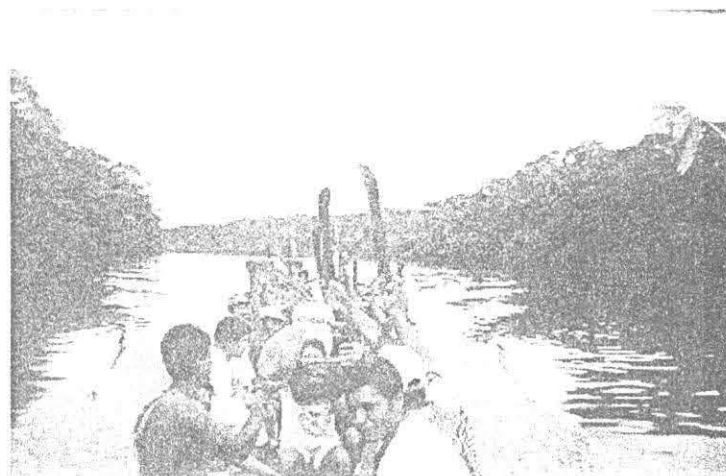
Agenda de Atividades da OIBI para ano 2000

| Atividades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| 1 – estrutura organizacional da OIBI | | | | | | | | | | | | |
| 1.1 – melhorar casa da sede da OIBI. | | | x | x | x | | | | | | | |
| 1.2 – melhorar casa de artesanato. | | | x | x | x | | | | | | | |
| 1.3 – melhorar casa de apoio de Tunui Cachoeira. | | | x | x | x | | | | | | | |
| 1.4 – construções casa-base da OIBI em SGC. | | | x | x | x | x | x | | | | | |
| 2 – Administração da OIBI/Diretores. | | | | | | | | | | | | |
| 2.1 – serviços administrativos da OIBI. | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 3 – Encontros/Cursos/Assembléias e reuniões. | | | | | | | | | | | | |
| 3.1 – curso de formação dos professores indígenas. | | | | | | x | x | | | | x | x |
| 3.2 – curso de gestão e regimento escolar (5ª a 8ª série) | | | | x | | | | | | | | |
| 3.3 – curso de língua Baniwa. | | | x | | | | | | | | | |
| 3.4 – curso de gestão e regimento escolar (1ª a 4ª série). | | | | x | | | | | | | | |
| 3.5 – I assembléia da EIBC. | | | | | x | | | | | | | |
| 3.6 – reunião com artesãos. | | x | | | | | | | | | | |
| 3.7 – IV Treinamento de medicina tradicional. | | | | | | | | | | x | | |
| 3.8 – II e III reunião de conselho local saúde. | | | | | | x | | | | x | | |
| 3.9 – participar reunião de conselho municipal de saúde. | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | |
| 3.10 – participar reunião de conselho estadual de educação escolar indígena. | | | | | | | | | | | | |
| 3.11 – participar reunião de conselho municipal de educação. | | | | | | | | | | | | |
| 3.12 – Encontro regional de política de saúde/Baniwa. | | | | | | | x | | | | | |
| 3.13 – reunião de conselho escolar da EIBC. | | | | | | | | | | | | |
| 3.14 – III assembléia Geral eletiva da OIBI. | | | | | x | | | | | | | |
| 4 – Educação | | | | | | | | | | | | |
| 4.1 – construção da escola. | | | | | | | | | | | | |
| 4.1.1 – cont. limpeza da área. | x | x | x | | | | | | | | | |
| 4.1.2 – conti construção da EIBC. | x | x | x | x | x | x | | | | | | |
| 4.1.3 – plantio roça da EIBC. | | | x | x | x | x | x | | | | | |
| 4.1.4 – início da aula na EIBC. | | | | | | | | x | | | | |
| 4.1.5 – oficialização da EIBC/SEMEC/SEDUC. | | | | | x | x | x | x | | | | |
| 4.1.6 – acompanhamento de viagem de assessoramento aos escolas indígenas de 1ª a 4ª série. | | | x | | | x | | | x | | x | |
| 4.1.7 – contratação de professores/SEMEC. | | | | x | x | x | x | | | | | |
| 4.1.8 – contratação administradores EIBC. | | | | x | x | x | x | | | | | |
| 4.1.9 – contratação secretaria EIBC. | | | | x | x | x | x | | | | | |
| 4.1.10 – direção da EIBC. | | | | x | x | x | x | | | | | |
| 4.1.11 – apoiar professores de modo geral. | | | | | | x | x | | | | x | x |
| 5 – Saúde | | | | | | | | | | | | |
| 5.1 – acompanhamento de serviço de saúde/SEMSA. | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 5.2 – organizar II reunião de conselho local de saúde. | | | | | | | x | | | x | | |
| 5.3 – mandar nomes de práticos para SEMSA. | x | x | | | | | | | | | | |
| 5.4 – negociar qdade motores e radios com FOJRN. | x | x | x | | | | | | | | | |
| 5.5 – apoiar AIS e conselheiros locais de saúde. | | | | | x | x | | | x | x | | |
| 5.6 – viagem de acompanhamento de hortas medicinais. | | x | | | | | | | | | | |
| 5.7 – revisão do Manual de doenças Baniwa e Curipaco. | | | | | | | x | | | | | |
| 5.8 – apresentar o cronograma de ativ. Do CLS. | | | | | | | | | | | | |
| 6 – Alternativas Econômicas. | | | | | | | | | | | | |
| 6.1 – Arte Fibra de Arumã Indígena Baniwa | | | | | | | | | | | | |
| 6.1.1 – produção de artesanatos para loja Tok & stok | x | | | | | | | | | | | |
| 6.1.2 – encomendar nas comunidades com artesãos. | | | | | | | | | | | | |
| 6.1.3 – recolhimento de produção nas comunidades. | x | x | | | | | | | | | | |
| 6.1.4 – transportar produção para São Gabriel. | | x | | | | | | | | | | |
| 6.1.5 – embarcar no barco para Manaus. | | x | | | | | | | | | | |
| 6.1.6 – viagem de documentação de artesanato ISA/OIBI | x | | | | | | | | | | | |
| 6.1.7 – pagamento de artesãos. | | | x | | | | | | | | | |
| 6.2 – incentivo de criação de galinhas nas comunidades. | | | | | | | | | | | | |
| 6.2.1 – acompanhamento nas comunidades. | | x | x | | | x | x | | | x | x | |
| 6.2.2 – apresenta: projeto para IDAM. | | x | x | | | | | | | | | |
| 7 – Transporte para comunidades | Aquisição através de projetos produtivos | | | | | | | | | | | |
| 8 – comunicação para comunidades. | Radiofonias para comunidades importante | | | | | | | | | | | |
| 9 – realização de imprevistos e importantes. | Qualquer trabalho importante e relevante | | | | | | | | | | | |

ENCONTRO DE EDUCAÇÃO



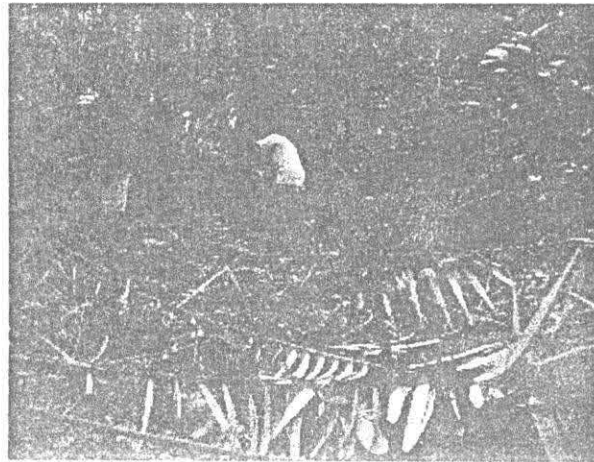
TRANSPORTE INDO PARA A ROÇA DA ÁREA DA ESCOLA



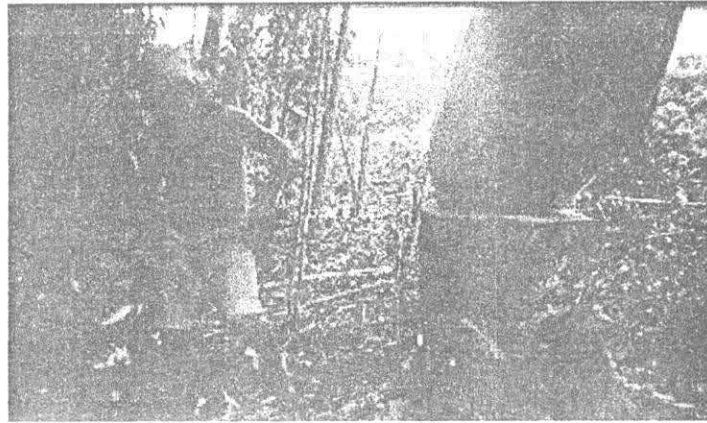
CHEGADA NO LOCAL DE TRABALHO



ROÇAGEM DA ÁREA DA ESCOLA



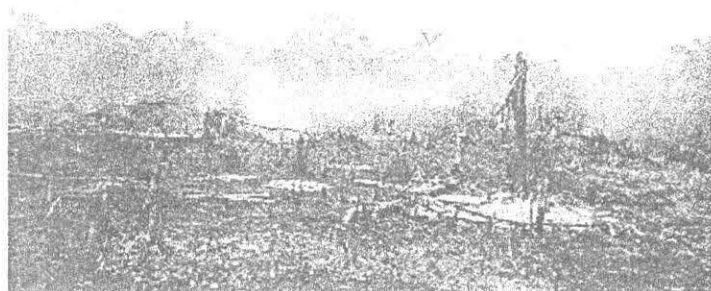
DERRUBANDO A ÁREA PARA A ESCOLA



VISTA DA ABERTURA DA ÁREA PARA ESCOLA



ÁREA QUEIMADA PARA ÁREA DA CONSTRUÇÃO DA EIBC



TRANSPORTE DA PRODUÇÃO DE ARTESANATO DO PORTO PARA FOIRN



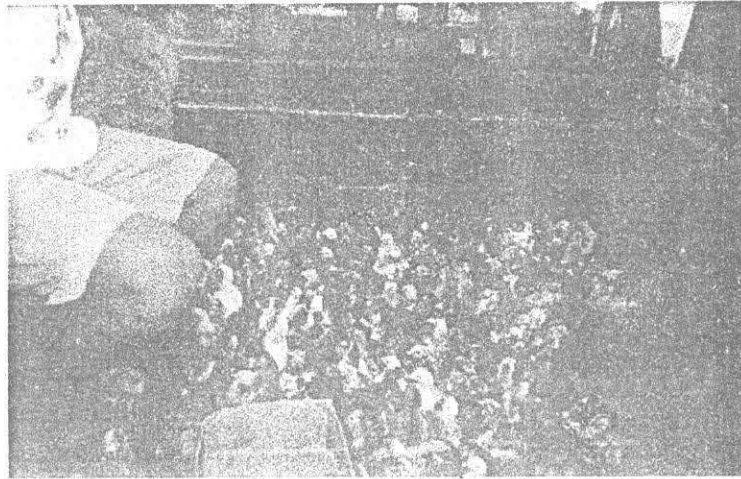
PRODUÇÃO DE ARTESANATO NA FOIRN.



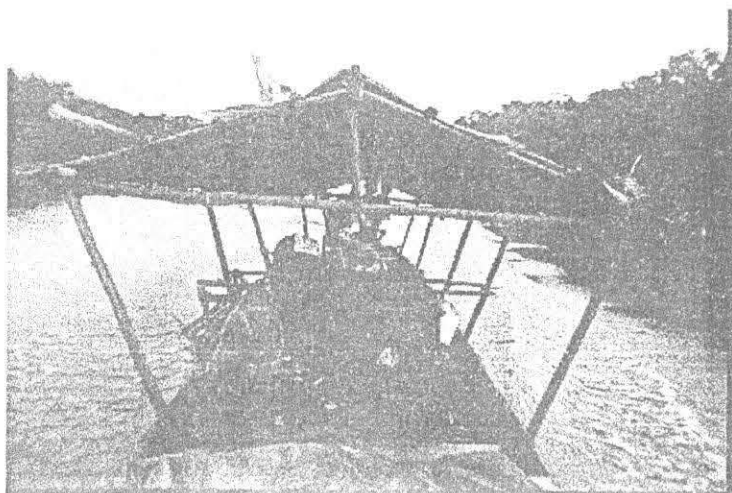
EMBARQUE DA PRODUÇÃO NO BARCO PARA SP/TOK E STOK.



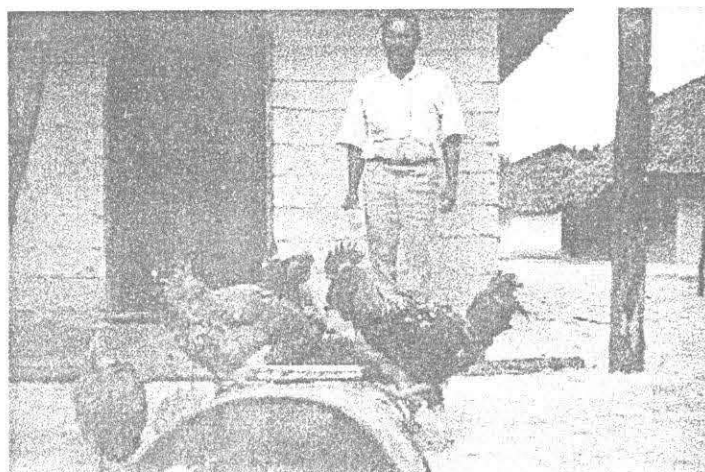
AQUISIÇÃO DOS PINTOS NO IDAM.



TRANSPORTE DE PINTOS PARA COMUNIDADES.



CRIANDO NA COMUNIDADE



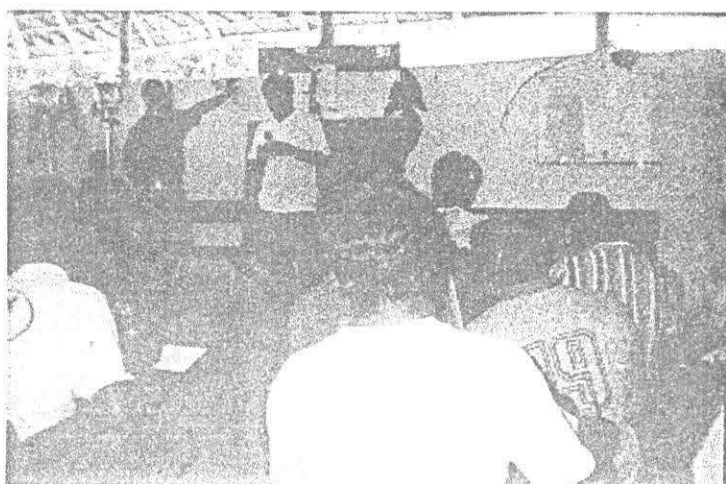
GALINHEIRO E CURRAL COM GALINHAS NAS COMUNIDADES



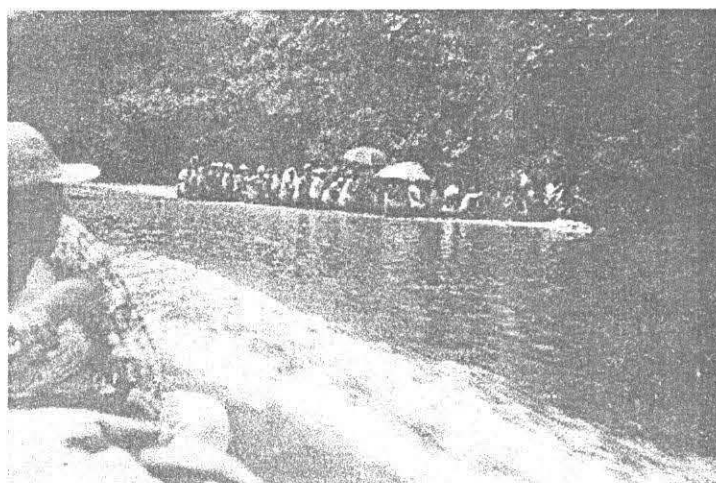
HORTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES



TREINAMENTO DE MEDICINA AOS AGENTES DE SAÚDE



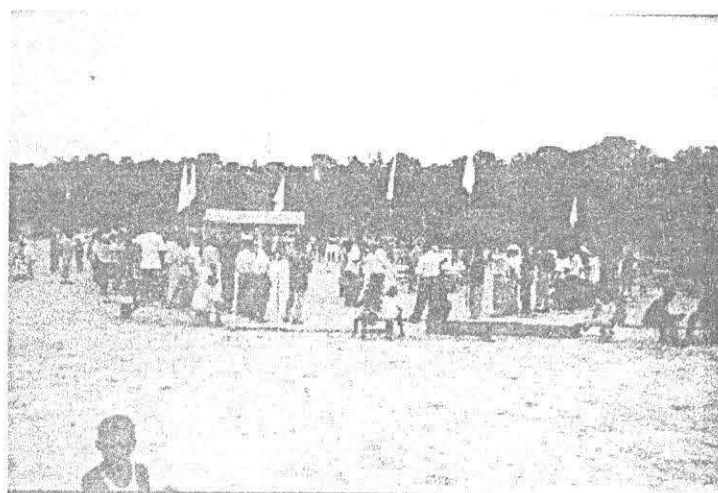
TRANSPORTE COMUNITÁRIO



OIBI PARTICIPA DO PLANO DE PROTEÇÃO E FICALIZAÇÃO



VIDA NAS COMUNIDADES – FESTA SEMESTRAL DA REGIÃO CHAMADA CONFERÊNCIA



RELATÓRIO DA ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA SOBRE MOBILIZAÇÃO DA ESCOLA



BANIWA

Este é um produto do trabalho da OIBI, que vem trabalhando junto com as pessoas de suas comunidades, associações e região.

Povo Baniwa e Curipaco são na região de baixa formação de escolaridade. Mas o povo, que vão buscar e fazer sua própria história através de sua organização.

Nós indígenas, como cada vez mais estamos sendo envolvidos no novo sistema de trabalho e de sociedade, precisamos ante de tudo Ter conhecimento. Mas não somente isso, precisamos também nos profissionalizar para adaptarmos toda essa modernidade mais próxima a nossa realidade sem perder conhecimentos tradicionais e modo de viver harmônicamente com a natureza, sem prejudicar meio ambiente. (André Baniwa).

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA BANIWA – KORIPAKO

Relator – André Fernando

Introdução: A região do Içana e afluentes, vem há muito tempo sendo colonizado pelo diversos tipos de interesses que trouxe desarticulação entre comunidades e pessoas. A partir da fundação de organizações e associações indígenas, que tem o objetivo de conscientizar seu povo contra dominação, e estudar, discutir alternativas para resolver problemas, é que voltou essa integração e articulação crescente entre comunidades, que tudo foram através de articulação, reuniões, assembléias, encontros e cursos específicos na área de saúde e educação. Isso é que deu espaço e oportunidade de discussões, conhecer e reivindicar seus direitos e elaborando projetos. E um dos projetos muito importante trata-se de **Escola Indígena Baniwa e Curipaco** com objetivo real que é voltado para a realidade do povo das aldeias bem diferente do que acostumamos de conhecer. Isto é **formar para a vida**, que foi discutido em três encontros denominada por nós de **"Encontro de Educação Baniwa"**.

Depois de tanto tempo, o nosso projeto foi finalmente aprovado neste ano, enviado através da **FOIRN e ISA** no ano de 1997. Para agilizarmos o andamento do nosso projeto conforme interesse do povo, logo que foi aprovado, prevemos um trabalho chamado **"Mobilização da EIBC"**, que se compreende em dois tempo:

1 – Articulação nas comunidades: No mês de Agosto deste ano a OIBI realizou uma viagem de articulação nas comunidades para levar o conhecimento do povo que o projeto esperado já tem sido aprovado, conversando com os capitães, professores, pais de alunos, agentes indígenas de saúde, lideranças e em geral com os interessados em apoiar esse trabalho sobre a necessidade de nos reunir para discutirmos profundamente os objetivos da escola que nós queremos. E foi marcado a realização do **IV Encontro de Educação Baniwa e Curipaco** com tema de: **Implantação e Construção da escola Indígena Baniwa e Curipaco**. Na oportunidade utilizou-se como material didático o informativo com o nome escolhido **"Pitsiro"** que é um nome de passarinho em Baniwa que segundo tradição destes povos trás muitas vezes mensagens de alegria, tristeza, esperança, paz e rancor. Este boletim foi escrita em Baniwa e traduzida também para o português. O objetivo do informativo é de alcançar os demais membros das comunidades e discutir ante do encontro previsto.

2 – Encontro de Mobilização da EIBC: O encontro de Mobilização da EIBC, deu continuidade ao encontro de Educação Baniwa e Curipaco. Desta vez foi feito IV Encontro com tema de : **Implantação e construção da escola Indígena Baniwa e curipaco**, na comunidade sede da OIBI, Tucumã Rupitá – rio Içana no período de 19 a 22 de Setembro de 1999 no total de 105 pessoas.

O objetivo deste encontro foi de reunir capitães, professores, agentes de saúde, pais de alunos, lideranças das associações e interessados para discutir os objetivos da escola pretendida e planejar construção da mesma (escola de 5ª a 8ª série na região).

Foram vários assuntos discutidos. A metodologia adotado foi de trabalhar através de grupos, depois de um bom esclarecimento do que se quer alcançar em determinado assunto tratado e exposição dos trabalhos de onde se faz resumo que serão a seguir apresentados.

O IV Encontro foi articulado e organizado pela OIBI, proponente e executor do projeto escola. A coordenação do encontro, entende-se o conjunto das organizações indígenas presentes que são: OIBI, ACIRA, UNIB, UMIRA, APIARN, FOIRN e chefe de Posto da FUNAI de Tunuí, a partir das orientações da assessoria que não estavam presentes no encontro.

Após a abertura do encontro e apresentações, foi cedida um tempo aos representantes do IBAMA que estavam presentes no momento falando do objetivo da viagem e trabalho que deveria fazer na região. A assembléia disse que nunca ter visto pessoal do IBAMA e desconhecia seus trabalhos e solicitam que mudasse representante de São Gabriel, pois nunca se fez presente ou pelo menos visitar comunidades. Encerrando-se esta parte, foi encaminhado e fazendo apresentação da programação do encontro, que em seguida discutiu-se objetivo da **escola de 5ª a 8ª série na região:**

1. **Êxodo Rural Indígena:** O êxodo indígena, é entendida como saída dos membros das comunidades para cidades ou perto de cidade a procura de melhoria de vida, tanto econômica, cultural e política. O motivo principal do êxodo indígena identificado, é a falta de assistência na educação e saúde. Falta de setor de venda de produtos e compra de mercadorias necessários. Foram também identificados problemas e prejuízo que a cidade trás, que são: desprezo de Identidade, por causa de desconhecimento dos direitos legais; alcoolismo, prostituição, vícios e outras coisas como uso de drogas crescente ultimamente em São Gabriel. Por causa disso a escola deve trabalhar para formar pessoas capazes de auto sustentar-se, oferecendo formação adequado para a vida das pessoas para diminuir êxodo rural indígena e trazer soluções para uma vida melhor na comunidade.

2. **Planejamento:** Neste tema foi importante refletir o tempo denominado época de patrão, missionários católico e protestante, introdução da escrita e situação atual para definir e direcionar o objetivo da escola. Ante, pode-se concluir época de paz. Depois, índios escravos e muitas mortes pelo colonizadores português e espanhol no extrativismo vegetal e mineral. Os Missionários católicos e protestante, na sua chegada introduziram a educação escolar e escrita. Sem especificar, roubavam e acabavam com a cultura e alguns a língua foi preservada.

Isso é evidente para nós na falta de entendimento das culturas em ambos os lados. Ensinavam a ler e escrever na língua, porém certos proibiam, e assim também uso de certas culturas tradicionais. No tempo atual as pessoas sabem ler e escrever. Os professores são próprios indígenas. Ensinando o que é dos brancos, e sem valorizar a cultura, língua e História. A primeira escrita foi introduzida pela missionária Sofia Müller. Documentos produzidos foram cartilhas na língua Baniwa e tradução da Bíblia para Baniwa e Curipaco. A EIBC deve valorizar a cultura Baniwa e Curipaco atual e sua história de acordo com a realidade e ensinando o que é progresso nacional. Em seguida, faz parte do assunto, discutir, centro de ocupação de subgrupos e origem do povo Baniwa e Curipaco. A origem da humanidade para Baniwa e Curipaco foi em Apuí Cachoeira. E a ocupação antiga dos sub grupos era de acordo com território étnico onde cada povo tinha seus lugares sagrados. Todas essas áreas de ocupação ainda são ensinados, respeitados e valorizados em toda região. O porque e o significado de Pamaali também foi discutido, que é o lugar onde vai ser implantado e construído a escola, foi explicado como lugar sagrado dos walipere-akenai chamado "HEMAPANA". O nome Pamaali é por causa de um chefe guerreiro chamado Paanhâli que foi morto e jogado com sua arma de guerra dentro da água do igarapé, é isso que deu o nome de "Pamaali". Pamaali também é um nome de uma árvore que dá frutas que todos os tipos de peixe e animais gosta de comer. Por isso é um local ideal para construção da Escola EIBC. Para aprender coisa dos brancos e a nossa cultura. E o nome da escola será "ESCOLA PAANHALI" em homenagem ao chefe guerreiro importante na história.

3. A educação escolar na EIBC e a política indígena: A política indígena da região é formar pessoas prevendo no futuro melhoria de vida das comunidades e da região. A educação escolar entra como principal meio de formar pessoas capazes e acabar com analfabetismo na nossa região, melhorando conseqüentemente o desenvolvimento da nossa cultura. Por isso a EIBC deve incluir duas culturas dos indígenas e dos brancos de uma forma ampla nas áreas de estudo comum e profissionalizantes. Para que nossos filhos quando formarem, sejam profissionais criativas para garantir vida melhor no futuro. Que o aluno seja preparado e formado para enfrentar a vida onde quer que esteja.

4. Auto gestão: Auto Gestão foi entendida como autonomia de administração da escola. É ter decisão própria. Foi pensado, então, nos que já fizemos? A resposta foi de encontros, cursos de formação, estudos e curso de capacitação. Analisou-se também no que ainda falta fazer. Que foi na falta de Centralizar o estudo de 5ª a 8ª. e cursos de oficina de supervisão, currículo, gestão escolar e coordenação para tomar conhecimento também da política de educação e fazer pesquisas. Porque as escolas atuais não tem muita qualidade para o nosso interesse. Escola de 5ª a 8ª série vai facilitar o ensino para as pessoas da região.

5. A abrangência da Escola: Em cima da proposta da escola que é Programa de apoio de supervisão às escolas de 1ª a 4ª série, foi decidido que começasse da comunidade de Nazaré para cima. Justificado pelas escolas já existente para baixo. Quanto aos alunos, poderá vir de qualquer lugar e de países vizinhos onde moram nossos parentes menos para filhos de brancos. Referindo-se aos cursos que virão acontecer aos professores, ficou livre participação do Xié. A grande preocupação dos capitães foi futebol. Isso devido ocorrência de fraturas por causa disso na região. Mesmo assim, foi decidido que permaneça e será orientado na base da educação física preparando alunos e praticando regras.

6. Adaptar calendário escolar: Para definirmos e adaptarmos nosso calendário segundo a nossa realidade, foi feito um levantamento de calendário agrícola, de conferência, época bom de peixe, e festas comemorativas principais considerados. 1) No calendário agrícola, compreende-se por três etapas: fazer roça (agosto e setembro), queimada (outubro à março), plantio (março e abril). 2) Época de coleta (açaí, pupunha, patauá, umari, bacaba e etc..), (janeiro, fevereiro, março, abril, junho e julho). 3) Conferência: baixo Içana (janeiro e julho), médio Içana (março e setembro), alto Içana (fevereiro e Agosto), Ayari (setembro e março), Cuyari (março e agosto). 4) época bom de peixe: inverno (maio e junho), Verão (+ ou - : agosto, setembro e outubro; fácil: janeiro a abril). A organização desta discussão será na oficina de currículo e gestão escolar previsto para próximo ano.

7. Autossustentabilidade da escola: As comunidades devem sustentar a escola politicamente. E por isso que os membros das comunidades devem entender que a EIBC é do povo. Não somente da diretoria da OIBI. E deve-se procurar recursos para garantir seu funcionamento regular, estabelecendo novas parcerias com a FUNAI, IBAMA, SEDUC, MEC E IDAM para ajudar no melhoramento das atividades educativas da EIBC.

8. Alimentação dos alunos: A alimentação dos alunos poderá ser oriundas dos pais, alunos e de governo que é merenda escolar. As refeições será do sistema tradicional das comunidade, sempre em conjunto com os professores(as),alunos(as),diretores(as) e assessores(as).

9. Coordenação, administração e professores: A coordenação da escola será um conjunto de diretores, administradores e professores obedecendo princípio da decisão da assembléia e conselho escolar. Administradores e professores da escola serão escolhidos na própria região entre aqueles que já

estão em processo de formação de professores da SEMEC e aqueles diretamente envolvido no projeto de Escola. Os professores junto com alunos terão que trabalhar um pouco de cada atividade de maneira que o aluno aprenda sem cansaço. Os capitães exigiram e falaram da qualidade como trabalhará um professor que é ser paciente com alunos dentro da metodologia e filosofia da escola. O aluno que virá a escola já deverá receber primeiro orientação dos pais.

10. Currículo

Parte 1 - Núcleo comum:

Línguas : Português, Baniwa, Korripako, Espanhol, Inglês, Baré (nheengatu língua geral).

Matemática: tradicional e moderna.

Estudo da cultura e natureza.

Geografia: local, regional, país, mundo inteiro.

História: Etnias, região, local.

Arte: tradicional e moderna.

Ciências: tradicional e moderna.

Religião: Cristianismo (Ensinando o que diz a Bíblia).

Parte 2 - Diversificada/profissionalizante.

Manejo Ambiental

Estudos agronômicos

Zootecnia

Psicultura

Produção e comércio

Datilografia

Computação

Carpintaria

Mecânica

Administração/contabilidade

Orientação educação

Educação para o Lar

Programa de saúde: tradicional e moderna.

Grade Curricular da Escola - EIBC

| | | | | | |
|---------------------------------|---|---|--|---|------------------------------|
| Núcleo comum | Área de Estudo Línguas | D E S E N V O L V I M E N T O S U T E N T Á V E L | P O L Í T I C A B A N I W A E K O R R I P A K O | P O L Í T I C A D I R E I T O S M O V I M E N T O I N D Í G E N A | Disciplina Portuguesa Baniwa |
| | Matemática | | | | Matemática |
| | | | | | História |
| | | | | | Geografia |
| | ciências | | | | |
| Estudo da Cultura e da Natureza | Artes | | | | |
| Parte diversificada | Artes | | | | Educação Física |
| | | | | | Práticas Agronômicas |
| | Educação Física | | | | Práticas Zootécnicas |
| | | | | | Indústria Indígena |
| | Manejo Ambiental produção processamento e Comercialização | Administração Contabilidade | | | |
| | Programa de Saúde | | | | |

11. Limpeza da área e Construção das casas da escola: Este foi discutido bastante e foi decidido para iniciar a limpeza logo depois deste encontro com todos os presentes. Quanto ao construção de 6 casas, ficou assim decidido, dividindo responsabilidade entre associações presentes: OIBI (2 casas), UNIB (2 casas) e ACIRA (2 casas). Início de trabalho será no mês de Novembro.

12 – Avaliação do Encontro: A avaliação foi feita diariamente pela coordenação do encontro. E também esteve secretário de educação do município (Gersem dos santos Luciano) com uma especialista em pedagogia que também avaliou o nosso trabalho no último dia dando um parecer positivo e até elogiou a forma como vem sendo desenvolvido e coordenado o encontro e principalmente o objetivo da escola discutido que são bastante real disse ela (Nazira). O secretário de educação falou de outras escolas já implantados contando sua experiência da secretaria e o trabalho em geral desenvolvido pela SEMEC. Falou da importância da EIBC, que vai apoiar, lembrando e pedindo continuação de trabalhos unido. Pois somente assim vamos garantir nosso direito e autonomia disse ele. Nesta oportunidade lembrou reivindicações lá de Apui Cachoeira no rio Ayarí e de São Joaquim no alto Içana, solicitando uma avaliação deste encontro se não teria nenhum problema para EIBC. Os presentes reuniram-se em grupos e depois fazendo pré – levantamento de possíveis alunos chegando no total de 96 alunos além de outras comunidades que não estão presente. A assembléia deliberou não ter problema numa vez que uma escola pode começar com mais de 20 alunos segundo secretário de educação. Definiu-se junto com o secretário para fazer matrícula de alunos junto OIBI/SEMEC, no mês de Outubro. A avaliação também foi feita pelo participantes através de grupo e exposição de capitães, professores, agentes de saúde, entidades presentes e lideranças de associações. O encerramento deste encontro, foi feita de noite dando oportunidade de expressão cultural; cantos, poesias, teatro, brincadeira tradicional e de despedida. Com este tipo de trabalho para nós foi muito importante ver inspiração de cada um valorizando e integrando comunidades num só objetivo.